

Vamos abrir as nossas Bíblias em Romanos, capítulo 1. Paulo começa a sua epístola aos Romanos declarando:

*Paulo, servo de Jesus Cristo, chamado para apóstolo, separado para o evangelho de Deus (1:1).*

Vinte e cinco anos antes de Paulo escrever a epístola aos Romanos, ele estava na estrada para Damasco para prender cristãos quando, de repente, por volta do meio-dia, apareceu uma luz mais forte que o sol e lá o Senhor disse: “Saulo, Saulo, por que Me persegues?” Ele respondeu: “Quem és, Senhor? Que queres que eu faça?” E agora, vinte e cinco anos depois Paulo escreve: “Paulo, servo ou escravo de Jesus Cristo”.

Ao escrever para igreja de Filipos sobre a mesma experiência de conversão, ele disse: “O que para mim era ganho reputei-o perda pela excelência do conhecimento de Cristo Jesus pelo qual sofri a perda de todas estas coisas, e as considero como escória, para que possa ganhar a Cristo” (Filipenses 3:7-8). O que eu quero mostrar é que o compromisso que Paulo assumiu vinte e cinco anos antes ainda estava sendo respeitado.

Muitas pessoas falam das experiências passadas, mas se as experiências passadas não foram trazidas para os relacionamentos atuais, elas se tornam nulas, vazias. O que eu considerava como ganho, dei como perda vinte e cinco anos atrás. Se elas são consideradas, elas ainda fazem parte. As experiências passadas só são válidas se fizerem parte do meu caminhar e do meu relacionamento de hoje. Vinte e cinco anos atrás: “Quem és, Senhor, que queres que eu faça?” Agora, vinte e cinco anos depois: “Paulo, um servo de Jesus Cristo”.

Nós acabamos de terminar o livro de Atos. Para ajudar a situar o livro de Romanos no estudo de Atos que acabamos de ter, vamos lembrar de alguns fatos. Quando Paulo estava em Éfeso, Demétrio, o ourives de prata, incitou um grande tumulto e todo o povo da cidade foi à arena e clamou: “Grande é a Diana dos efésios”, assim por diante. Àquela altura Paulo disse: “Bom, eu vou para Macedônia, para Corinto, depois para Jerusalém e, depois, Roma”. A caminho da Macedônia, ele expressou o seu desejo de ir a Roma: “Importa-me ver também Roma”. Paulo escreveu esta carta à igreja em Roma quando ainda estava em Corinto, antes de voltar a Jerusalém. Isso irá ajudar a situar a carta aos Romanos historicamente no livro de Atos. Ele escreveu a carta à igreja em Roma quando estava em Corinto. Quando ele estava pronto para deixar

Corinto e seguir para Jerusalém, ele descobriu que havia uma conspiração contra ele, um plano para matá-lo: ele seria jogado do navio. Então, em vez de tomar o navio em Corinto, ele subiu para Macedônia, atravessou até Trôade e depois seguiu o seu caminho pela costa, pegando navios que seguiam para Jerusalém. Ele desistiu de chegar lá a tempo da festa da Páscoa e propôs estar lá a tempo de participar da Festa de Pentecostes. Em Jerusalém, ele foi detido, levado a Cesaréia e ficou preso por dois anos. No livro de Atos nós vimos que ele apelou a César e, assim, ele finalmente vai a Roma. Esta carta foi escrita cerca de uns dois anos antes de Paulo ir a Roma e, aqui, ele expressa o seu desejo de ir a Roma e o propósito pelo qual ele desejava estar lá.

“Paulo, servo de Jesus Cristo, chamado para apóstolo”. A Bíblia diz que nós devemos fazer cada vez mais firme a nossa vocação e eleição. Paulo disse: “Fui chamado para apóstolo”. É errado classificar alguns chamados de Deus como mais importantes ou elevados. Eu não sei o que Deus o chamou para ser. Mas é importante saber que você não pode ser mais do que aquilo que Deus o chamou para ser. Muitas vezes nós criamos problemas tentando fazer mais do que Deus nos chamou para fazer. Se Paulo foi chamado para ser apóstolo, Paulo deve ser apóstolo. Se ele tivesse dito: “Paulo, chamado para ser fazedor de tendas” ou “condutor de camelo”, ele deveria ser fazedor de tendas ou condutor de camelo.

Qualquer que tenha sido o chamado de Deus para você, esse é o maior chamado para sua vida. Você não pode ser mais do que aquilo que Deus o chamou para ser. Muitas vezes nós assumimos responsabilidades que Deus não nos ordenou. Nós assumimos tais responsabilidades porque temos um grande desejo de servir a Deus melhor, mas assim nós acabamos nos colocando em áreas onde Deus não nos chamou e isso pode ser desastroso. Eu poderia dar um testemunho pessoal, mas nós não temos tempo. Eu já tentei estar onde Deus não me chamou e sempre acabou um desastre. Às vezes as nossas ambições e os nossos desejos estão além do chamado do Senhor.

“Paulo, chamado para apóstolo, separado para o evangelho de Deus”. Sem dúvida o livro de Romanos é dedicado a esse assunto.

*O qual antes prometeu pelos seus profetas nas santas escrituras (1:2),*

O glorioso evangelho do Messias e a salvação através do Messias é algo que Deus predisse através dos profetas a respeito do Seu Filho, Jesus Cristo nosso Senhor, que veio da descendência de Davi segundo a carne. Um dia Davi disse ao profeta Natã: “Eu quero construir uma casa para o Senhor. Eu moro num lindo palácio e Deus ainda mora numa tenda. Nós ainda adoramos a Deus no tabernáculo e não é certo que eu

viva num glorioso palácio e que Deus viva numa tenda. Eu quero construir uma casa para o Senhor, o mais glorioso edifício do mundo”. Natã disse: “Ah, isso é maravilhoso, Davi, faça o que está no seu coração”.

Naquela noite o Senhor disse ao profeta: “Natã, você se precipitou. Você concordou rápido demais. Você vai voltar e vai ter que dizer a Davi que ele não vai poder construir uma casa para Mim; as suas mãos têm muito sangue. Ele é um homem de guerra; Eu não posso permitir que ele Me construa uma casa. Mas vá e diga a Davi que Eu lhe construirei uma casa e que o seu trono não terá fim”. No dia seguinte Natã disse a Davi: “Davi, eu tenho más notícias e boas notícias”. As más notícias primeiro. “Deus falou comigo na noite passada e disse que você não pode lhe construir uma casa, pois há muito sangue em suas mãos. Você é um homem de guerra. Mas o seu filho poderá construir uma casa ao Senhor. E a boa notícia, Davi, é que Deus irá construir uma casa para você e a sua descendência sempre terá um rei sobre o trono de Israel”. E com isso Davi entendeu que o Messias viria da sua descendência.

Isso foi demais para Davi. Ele buscou o Senhor e disse: “Ó Senhor, o Senhor me tirou do curral de ovelhas. Senhor, eu não era nada. Eu não passava de um pastor de ovelhas, mas o Senhor me pegou e me fez Rei sobre o Seu povo. O Senhor já me abençoou tanto e eu sei que o Senhor está falando do futuro. Ó Deus, o que eu posso dizer?” Davi perdeu a fala diante de Deus, ele foi tomado pela graça de Deus. Você já se viu nessa situação? Você já foi tomado pela bondade de Deus a ponto de ficar sem conseguir dizer uma palavra? Savonarola, um reformista do século 15, disse: “Quando a oração atinge seu auge, as palavras se tornam impossíveis”. Quando você realmente percebe o que Deus prometeu fazer por nós, a sua comunhão com Deus se torna tão intensa que há momentos em que ficamos sem palavras. O que dizer? É demais, Deus. É demais.

Então, segundo a promessa, o Messias virá do tronco de Jessé, descendente de Davi. É interessante que, nos evangelhos, quando Mateus e Lucas registram a genealogia de Jesus, eles a relatam de maneiras diferentes, mas ambos vão até Davi. De Davi eles seguem ramos diferentes da árvore genealógica. No relato de Mateus, a partir de Davi ele diz: Davi gerou a Salomão de Bate-Seba que fora esposa de Urias, e ele conduz a genealogia de Salomão até José que era tido pelo povo como o pai de Jesus. Mas na genealogia de Salomão você passa por um sujeito chamado Jeconias. Mas no último versículo de Jeremias 22, o Senhor amaldiçoou Jeconias. Jeremias diz: “Ó terra, terra, terra! Ouve a palavra do Senhor. Este homem está privado de filhos, porque nenhum da sua geração prosperará, para se assentar no trono de Davi”. Se Jesus fosse filho de

José, Ele não poderia sentar-se no trono.

Lucas nos dá outro relato: a genealogia de Maria, que diz que José era genro de Eli. Então, pela genealogia de Maria em Lucas ele traça uma linha diferente para chegar a Davi. Ele volta a Natã, um outro filho de Davi. Dessa forma, Jesus é descendente de Davi através de Maria e, portanto, pode reivindicar o trono. Através de Jeconias, Jesus não poderia reivindicar o trono, por causa da maldição de Deus que não haveria nenhum descendente de Jeconias no trono de Israel. Mas ambas genealogias mostram que foi através de Davi.

Paulo declara:

*Acerca de seu Filho, que nasceu da descendência de Davi segundo a carne, Declarado Filho de Deus em poder, segundo o Espírito de santificação, pela ressurreição dentre os mortos, Jesus Cristo, nosso Senhor (1:3-4),*

A ressurreição de Cristo é prova da declaração.

*Pelo qual recebemos a graça e o apostolado, para a obediência da fé entre todas as gentes pelo seu nome, Entre as quais sois também vós chamados para serdes de Jesus Cristo. A todos os que estais em Roma, amados de Deus, chamados santos: Graça e paz (1:5-7).*

Eu gosto de personalizar as Escrituras. Eu gosto de pensar que elas foram escritas para mim. A única coisa que não se aplica a mim, aqui, é Roma, mas eu sou amado de Deus e Ele me chamou para ser santo. Na verdade, a epístola de Paulo é para os santos de Deus, a igreja.

*Graça e paz de Deus nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo (1:7).*

Graça e paz, os gêmeos siameses do Novo Testamento. Eles estão sempre juntos e sempre nessa ordem. Eu não me recordo de nenhum lugar no Novo Testamento que diga: “Paz e graça”. É sempre: “Graça e paz”. Por quê? Porque você não pode conhecer a paz de Deus enquanto não experimentar a Sua graça.

Agora, durante muitos anos eu não tive a paz de Deus. Eu tinha paz com Deus, paz que foi estabelecida pela morte de Jesus Cristo, mas eu não tinha a paz de Deus porque eu usava as minhas próprias obras para estabelecer a minha justiça diante de Deus. Enquanto eu busquei ser justificado diante de Deus com os meus esforços, eu nunca encontrei paz. Essa foi sempre uma luta na minha experiência cristã. Eu sempre tentava ser melhor e sempre prometia que iria fazer melhor. Eu não tinha paz; eu não tive paz enquanto não experimentei a graça de Deus. Mas um dia eu entendi o que

significa “graça e paz”. A graça vem sempre primeiro, e se você ainda não a experimentou, você não conhece verdadeiramente a paz de Deus na sua vida.

*Primeiramente dou graças ao meu Deus por Jesus Cristo, acerca de vós todos, porque em todo o mundo é anunciada a vossa fé (1:8).*

Havia um grupo de crentes em Roma cuja fé em Cristo era conhecida em toda parte.

*Porque Deus, a quem sirvo em meu espírito, no evangelho de seu Filho, me é testemunha de como incessantemente faço menção de vós (1:9),*

É interessante que Paulo tenha dito que Deus era testemunha da sua vida de oração. Isso é correto. Jesus disse: “Quando você orar, entra no teu aposento, fecha a tua porta, ora a teu Pai que está em secreto, e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará publicamente” (Mateus 6:6). Não torne as suas orações públicas. Não escreva a ninguém dizendo que você vai entrar no seu quarto de oração, se ajoelhar no seu tapete especial, que vai orar por eles e que depois vai mandar um pedaço do tapete após uma doação em dinheiro.

Ele dizem: “Eu vou a Jerusalém e vou levar o meu tapete de oração. Eu vou ao Monte das Oliveiras, no lugar onde Jesus vai pisar quando voltar. E eu vou orar por você sobre o tapete. Agora, escreva dizendo os seus pedidos de oração e por favor inclua uma oferta”. E em outra carta ele diz: “Você vai poder adquirir um pedaço do tapete de oração após uma doação”. Misericórdia. Paulo chama Deus como sua testemunha de oração. “Deus me é testemunha de como incessantemente faço menção de vós”.

Eu sempre menciono vocês nas minhas orações”.

*Pedindo sempre em minhas orações que nalgum tempo, pela vontade de Deus, se me ofereça boa ocasião de ir ter convosco (1:10).*

Bom, Paulo está em Corinto e a caminho de Jerusalém. Ele não sabe o que o aguarda, mas em todo lugar que vai o Espírito lhe diz que cadeias e prisão o aguardam em Jerusalém. Mesmo assim, ao escrever aos romanos ele diz: “Eu espero ir ter convosco. Eu oro para que em algum momento eu tenha ocasião de ir ter convosco pela vontade de Deus”. Paulo havia dito: “Importa-me ver também Roma”. Mais tarde, quando estava preso em Jerusalém, sentindo-se desencorajado e derrotado, o Senhor disse: “Paulo, tem ânimo; porque, como de Mim testificaste em Jerusalém, assim importa que testifiques também em Roma”. Ele foi a Roma pela vontade de Deus. E foi uma viagem próspera. Embora eles tenham naufragado, eles chegaram à Ilha de Malta e Paulo levou Públio ao Senhor e muitos malteses também aceitaram Jesus quando Paulo

esteve lá. Então, espiritualmente a viagem foi próspera, embora do ponto de vista puramente físico isso possa ser contestado, por causa das dificuldades que passaram. Foram catorze dias de tempestade no mar e todos estavam tão enjoados que não conseguiam comer. Mesmo assim, Paulo expressa a Deus o seu desejo de ir a Roma.

*Porque desejo ver-vos, para vos comunicar algum dom espiritual, a fim de que sejais confortados (1:11);*

O desejo de Paulo não é fazer turismo e ver o Coliseu, o fórum e os maravilhosos edifícios em Roma, o seu desejo é ministrar à igreja, é poder lhes passar algum dom espiritual pelo qual eles possam ser confortados.

*Isto é, para que juntamente convosco eu seja consolado pela fé mútua, assim vossa como minha (1:12).*

Que nós possamos ministrar uns aos outros. E é verdade, você não pode ministrar a outros sem ser ministrado. Você não pode dar sem receber. Existe um benefício mútuo no ministério.

*Não quero, porém, irmãos, que ignoreis que muitas vezes propus ir ter convosco (mas até agora tenho sido impedido) para também ter entre vós algum fruto, como também entre os demais gentios (1:13).*

Eu desejo produzir fruto em Roma, como tenho feito em outros lugares.

*Eu sou devedor, tanto a gregos como a bárbaros, tanto a sábios como a ignorantes. E assim, quanto está em mim, estou pronto para também vos anunciar o evangelho, a vós que estais em Roma. Porque não me envergonho do evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê; primeiro do judeu, e também do grego. Porque nele se descobre a justiça de Deus de fé em fé, como está escrito: Mas o justo viverá pela fé (1:14-17).*

Paulo diz: “Eu estou pronto para ir a Roma. Eu quero produzir fruto em Roma, eu não me envergonho do evangelho de Cristo, ele é o poder de Deus para a salvação de todo o que crê. Primeiro do judeu e também do grego”.

*Porque nele se descobre a justiça de Deus de fé em fé, como está escrito: Mas o justo viverá pela fé (1:17).*

O evangelho de Jesus Cristo revela a justiça de Deus porque o próprio Deus não poderia perdoar os nossos pecados sem justificação. Tinha que haver um fundamento para o perdão dos nossos pecados. O juiz não pode descartar as acusações feitas

contra um réu sem ter uma boa base para isso. Sem justificação Deus não pode dizer: “Você está perdoado”. Deus tem que ter uma base, pois Ele é justo. E tem que haver uma base justa para o perdão dos pecados. O justo fundamento está no evangelho de Jesus Cristo. A única coisa que podia acontecer ao pecador é ser sentenciado à morte, porque essa é a sentença que havia sido estipulada por Deus contra o pecador. Deus estabeleceu uma base justa para o perdão através de Jesus Cristo, que se tornou o substituto: Ele tomou sobre Si os nossos pecados e morreu no nosso lugar. O Justo morreu pelo injusto. E, assim, Deus providenciou a base para o perdão: você é perdoado porque Jesus Cristo morreu por você. Ele tomou o seu lugar. Ele assumiu a dívida que você tinha e morreu por você. A justiça de Deus é revelada “de fé em fé, como está escrito: O justo viverá pela fé”.

*Porque do céu se manifesta a ira de Deus (1:18).*

A justiça de Deus; imediatamente nós temos o contraste da justiça com a ira de Deus:

*do céu se manifesta a ira de Deus sobre toda a impiedade e injustiça dos homens, que detêm a verdade em injustiça (1:18).*

Nós vemos aqui a justiça de Deus revelada; agora a ira de Deus é revelada. A ira de Deus é manifesta, em primeiro lugar, contra a impiedade; segundo, contra a injustiça. Qual é a diferença entre a impiedade e a injustiça? Vocês lembram quando Moisés desceu do Monte Sinai? Ele trazia duas tábuas de pedras com os Dez Mandamentos. A primeira tábua tinha os primeiros quatro mandamentos, que falavam do relacionamento do homem com Deus. “Não terás outros deuses diante de Mim. Não falarás o nome do Senhor teu Deus em vão. Não farás para ti imagem de escultura, nem alguma semelhança de deuses. Lembra-te do dia do sábado, para o santificar”. Agora, violar um desses quatro mandamentos constituía um relacionamento incorreto com Deus, que é pecado. A segunda tábua fala do relacionamento do homem com o seu próximo. Violar qualquer uma das leis da segunda tábua é não viver como você deveria viver em relação ao seu próximo e, portanto, constitui pecado, injustiça, um relacionamento errado com o meu próximo. A ira de Deus será manifesta contra a impiedade e contra a injustiça do homem que conhece a verdade de Deus mas que vive em impiedade.

Não basta tê-la e conhecê-la. Tiago disse: “Sede cumpridores da palavra, e não somente ouvintes, enganando-vos a vós mesmos” (Tiago 1:22). Muitas pessoas hoje enganam a si mesmas porque ouviram a Palavra; elas conhecem a Palavra e os mandamentos de Deus, elas acreditam na verdade de Deus, mas infelizmente não

praticam a justiça.

*Porquanto o que de Deus se pode conhecer neles se manifesta, porque Deus lho manifestou (1:19).*

A minha consciência sabe o que é certo e errado. Universalmente, a consciência do homem sabe o que é certo e o que é errado. Isso se manifesta em mim. Deus escreveu isso no meu coração, na minha mente, na minha consciência; eu sei o que é certo e sei o que é errado. O que de Deus se pode conhecer, neles se manifesta. Deus manifestou isso neles.

*Porque as suas coisas invisíveis, desde a criação do mundo, tanto o seu eterno poder, como a sua divindade, se entendem, e claramente se vêem (1:20),*

“Porque as Suas coisas invisíveis, desde a criação do mundo claramente se vêem”, isto é, o Deus invisível é revelado pela Sua criação. “Os céus declaram a glória de Deus e o firmamento anuncia a obra das suas mãos. Um dia faz declaração a outro dia, e uma noite mostra sabedoria a outra noite. Não há linguagem nem fala onde não se ouça a sua voz” (Salmo 19:1-3). Deus fala ao homem pela linguagem universal da natureza. Através da natureza eu tenho ciência da existência de Deus. “Disse o néscio no seu coração: Não há Deus” (Salmo 14:1). As coisas invisíveis de Deus são reveladas na natureza para que conheçam Deus e não tenham desculpa, porque Deus é revelado

*tanto o seu eterno poder, como a sua divindade, pelas coisas que estão criadas, para que eles fiquem inescusáveis; porquanto, tendo conhecido a Deus, não o glorificaram como Deus (1:20-21),*

E como eu posso fazer isso? Eu deixo de glorificar Deus como Deus quando eu discuto com Ele. Porque, em essência, discutir com Deus é dizer: “Eu sei mais do que o Senhor o que é melhor para mim”. Eu me elevo como Deus. Eu não glorifico Deus como Deus quando faço exigências, quando eu insisto, nas minhas orações, que Deus faça as coisas de determinada maneira. Isso não é glorificar Deus como Deus. Mas muitos evangelistas hoje propõem exatamente isso. Muito do que eles ensinam é impiedade, porque eles elevam o homem à posição de autoridade e Deus se torna servo. Deixa de ser: “Chuck, um servo de Jesus Cristo”, para ser: “Chuck, o senhor de Jesus Cristo”, pois de certa forma presume-se que Ele obedeça aos meus caprichos e realize os meus desejos.

Outro dia eu li, no livro de um conhecido ministro, que ele queria uma bicicleta. Ele orou por muitos meses mas não recebeu a bicicleta e ficou muito zangado com Deus. Ele

disse: “Como eu posso ensinar as pessoas a orar, a crer e a confiar no Senhor em oração, se esse tempo todo eu mesmo tenho orado mas o Senhor não me deu a bicicleta?” Ele fala que Deus lhe disse: “Bom, você nunca me disse qual modelo queria. Há muitos modelos de bicicletas, dez marchas, sem marchas...” Na minha opinião, isso não é glorificar Deus como Deus. Eu sirvo um Deus que não sabe qual é a melhor bicicleta para mim? Ele tem que esperar que eu lhe diga o modelo e a cor que eu quero antes de responder? Não, eu rejeito esse conceito de Deus. Ele não é um gênio esperando que eu faça pedidos para realizá-los. Quando eu trato Deus como um gênio, eu não O glorifico como Deus. Pedro diz que os que padecem segundo a vontade de Deus encomendem-lhe as suas almas, como um fiel Criador. Eu acho que esse é um compromisso completo, o melhor lugar de descanso e paz que eu conheço. Porque eu não tenho em mente o que Deus tem que fazer por mim. Mas eu tenho um compromisso com Deus, o que Ele fizer eu aceito e posso descansar.

Nós fizemos a oferta pela propriedade. Eu não sei se nós vamos consegui-la. Eu não oro para que a consigamos, nem para que não a consigamos. Eu oro: “Senhor, seja feita a Tua vontade. Se o Senhor quer que ela seja nossa, muito bem. Se o Senhor não quer que ela seja nossa, muito bem também, Senhor”. Mas se eu estivesse no espírito “nós temos que”, eu diria: “Nós temos que ter a propriedade”, “O Senhor tem que nos dá-la, Deus!”, seria como se eu estivesse no controle, ordenando a Deus o que fazer. Eu me coloco no lugar de Deus e faço dele o meu servo. Isso não é glorificar a Deus como Deus. Essa é uma armadilha na qual as pessoas caem muito facilmente. Um compromisso total é desejar o que Deus quer. É maravilhoso viver assim, porque você aprende a aceitar o que acontece. Você nunca se perturba porque você sempre espera ser perturbado. Quem está sempre perturbado é quem nunca espera ser perturbado; aquele não espera que ocorram distúrbios na sua vida e fica muito aborrecido quando surge algum. Quem nunca fica perturbado é aquele que espera distúrbios. E quando ocorre um problema ele não se incomoda porque ele está à espera deles.

Eu tenho um relacionamento ativo com Deus. Eu reafirmo toda manhã: “Senhor, pode me perturbar hoje com o que o Senhor quiser. Se os meus planos não coincidam com os Seus, pode interrompê-los. Pode me incomodar. Coloque-me no Seu caminho, porque eu quero que a Sua vontade seja feita na minha vida hoje”. Assim, se algo acontecer, se eu não for capaz de fazer a viagem que estava planejada ou o que seja, é porque Deus tem outra coisa em mente. Eu entrego a minha alma a Ele como fiel Criador. Glorificando a Deus como Deus.

Mas “tendo conhecido a Deus, não o glorificaram como Deus”,

*nem lhe deram graças, antes em seus discursos se desvaneceram, e o seu coração insensato se obscureceu. Dizendo-se sábios, tornaram-se loucos (1:21-22).*

O que Paulo disse é que Deus Se revelou através da natureza; o homem pode conhecer Deus através da natureza. A natureza é uma revelação de Deus. Ela fala ao homem sobre a existência de Deus. Ela declara a glória, o poder, as maravilhas de Deus. Mas quando alguém não quer crer na verdade de Deus, não quer glorificar Deus como Deus, quando ele quer se elevar ao nível de Deus, ele diz: “Eu sou Deus pois sou o senhor do meu destino. Sou o capitão da minha alma. Eu sou Deus. Eu mesmo cuido de mim”. Ele observa a natureza a partir do pressuposto de que Deus não existe e procura explicar o fenômeno da natureza como um fenômeno natural sem considerar Deus, através de acontecimentos ou circunstâncias naturais. Uma das frases favoritas é “ocorrência fortuita de circunstâncias acidentais”. Isso poderia explicar praticamente tudo, mas na verdade todos esses fatores inesperados aleatórios não foram por acaso. Eles dizem que aconteceram ocorrências fortuitas de circunstâncias acidentais e você é o produto final de um acidente. Bilhões deles ocorreram durante bilhões de anos e, de repente, você está aqui, como resultado de uma geração espontânea.

Houve um simpósio na Europa em 1975, e Carl Sagan escreveu um livro resumindo a convenção. Os principais cientistas do mundo se reuniram para determinar se seres extraterrestres tentavam fazer contato com o planeta Terra ou não. Então o livro, “*The Massachusetts Institute of Technology on Extraterrestrial Communication*” (em livre tradução: Comunicação Extraterrestre”, pelo Instituto de Tecnologia de Massachusetts), editado por Carl Sagan, foi um relato do simpósio de cientistas mundialmente conhecidos que apresentaram os seus diversos estudos sobre seres extraterrestres que buscam se comunicar com o planeta Terra. Eu fiquei fascinado com um dos primeiros estudos apresentados no simpósio por um grupo de cientistas que achou que, para determinar se havia ou não seres tentando se comunicar com a terra, seria importante determinar as chances de formas de vida existirem em algum outro planeta no universo. Considerando os inúmeros obstáculos para existência de vida, eles inseriram no computador os fatores e as variáveis necessários para o desenvolvimento da primeira célula. O computador processou os diversos fatores e concluiu que havia somente uma chance em dez elevado à vigésima sétima potência para que a primeira célula algum dia fosse criada. E supondo que a Terra tenha seis bilhões de anos, isto equivale a apenas dez segundos elevado à décima sétima potência.

Então, se você tivesse, digamos, um bilhão de fatores por segundo durante seis bilhões de anos, você só iria desenvolver a primeira célula. Mas você precisa desenvolver duas

células no mesmo lugar. O estudo concluiu que não havia seres extraterrestres tentando se comunicar com o planeta terra porque é impossível haver formas de vida em qualquer lugar no universo por causa da complexidade do desenvolvimento da célula. Então não faz sentido realizarem um simpósio para saber se há seres extraterrestres tentando se comunicar conosco porque é impossível que eles existam. As chances foram simplesmente eliminadas. Eu achei o estudo muito interessante. Eu apreciei a leitura, mas pensei: por que eles não deram um passo a mais? Eles iriam concluir que, se é impossível que possa existir formas de vida em qualquer lugar no universo fora daqui, como existe vida aqui? Se é impossível haver formas de vida num planeta de outra galáxia, então também deveria ser impossível que houvesse formas de vida aqui, o que sem dúvida é impossível haver por acaso. Nós fomos criados. Mas o homem vê a natureza a partir do pressuposto de que Deus não existe e para tentar explicar o fenômeno da vida separada de Deus ele inventa especulações ridículas.

Você já se perguntou como você consegue andar? Bom, era uma vez, há bilhões de anos, quando a terra estava coberta com o caldo primordial, uma célula se desenvolveu até chegar a uma criatura em forma de verme, ela abriu caminho pelo caldo, saiu das águas e foi à terra; ela era uma criatura parecida com peixe que saiu para terra e, pulando por aí, ela se arranhou numa rocha. O arranhão virou um apêndice, uma espécie de verruga, que continuou a se desenvolver e cresceu até se tornar uma perna com pés e cinco dedos. Depois de bilhões de anos quando a segunda perna também se desenvolveu, você conseguiu andar em vez de pular. Essa é uma das explicações propostas para o desenvolvimento das pernas. Eu concordo com Paulo, “em seus discursos se desvaneceram, e o seu coração insensato se obscureceu. E dizendo-se sábios, tornaram-se loucos”.

Veja, eliminar Deus é a postura do tolo, pois disse o néscio no seu coração: “Não há Deus”. Tentar entender o universo sem Deus é impossível sem criar especulações absurdas, imaginárias, inacreditáveis, que não passam de loucuras apresentadas como bobagens científicas.

Dizendo-se sábios, tornaram-se loucos.

*E mudaram a glória do Deus incorruptível em semelhança da imagem de homem corruptível (1:23),*

Eles fizeram de Deus um homem. Eles refletem sobre Deus em termos humanos; rebaixam Deus ao nível do homem. A glória de um Deus incorruptível foi esculpida, desenhada e parecida com o homem, os ídolos.

*e de aves, e de quadrúpedes, e de répteis (1:23).*

Ao observar objetos de adoração da antiguidade, de povos antigos, você vê criaturas grotescas que representavam as divindades dos povos e você entende o que Paulo quer dizer, o homem busca corromper Deus.

Agora por causa disso:

*Por isso também Deus os entregou às concupiscências [ou à podridão] de seus corações, à imundícia, para desonrarem seus corpos entre si; pois mudaram a verdade de Deus em mentira, e honraram e serviram mais a criatura do que o Criador, que é bendito eternamente (. Amém) (1:24-25).*

Deus os entregou aos desejos sujos dos seus próprios corações. Eu me lembro que quando eu era um menino, no primeiro ano do ensino médio, os rapazes levavam revistas de nudismo escondidas. Aquilo era o máximo de pornografia que tínhamos; aquelas revistas retratavam o naturismo nos Estados Unidos. Para conseguir uma revista daquelas você tinha que ter contatos. No decorrer da minha vida eu vejo o quanto nos afundamos. Porque hoje, em praticamente qualquer loja e em qualquer farmácia, você pode adquirir revistas com todo tipo de imagens explícitas, feitas com a intenção de provocar e estimular a carne. Nós estamos vendo as consequências de Deus ter entregue o homem à imundícia dos seus desejos. O declínio da moral que nós observamos na sociedade ocorre paralelo ao ensino da evolução, à negação da existência de Deus, à tentativa de entender o universo sem Deus. O resultado do homem procurar eliminar Deus da sua mente e do processo de raciocínio é que Deus entregou o homem a um pensamento através do qual ele pode se afundar na imundície do seu próprio coração.

Começando com a desonra dos seus próprios corpos eles mudaram a verdade de Deus em mentira, eles honraram e serviram mais à criatura do que ao Criador, que é bendito eternamente. Veja, na teoria da evolução, a criatura se torna Deus: ela é a toda poderosa célula. Com capacidade de fazer mudanças fenomenais, de desenvolver todas as formas de vida que vemos. A natureza se adapta maravilhosamente bem. Ela se torna Deus. Eles honram e servem a criatura mais que o Criador.

Eles observam a natureza de maneira irracional, eles adoram a natureza em vez de adorar o Deus que a criou. Quando você para e adora a natureza, você passou do objetivo. É irracional observar a natureza e dizer: "Isso é Deus". Observe a natureza e diga: "Isso é criação de Deus", deixe a natureza lhe falar de Deus, essa é a maneira racional de observar a natureza. Portanto, o homem se torna irracional na sua

observação da natureza e acaba adorando e servindo à criatura e não ao Criador, que é bendito eternamente.

*Por isso Deus os abandonou às paixões infames. Porque até as suas mulheres mudaram o uso natural, no contrário à natureza. E, semelhantemente, também os homens, deixando o uso natural da mulher, se inflamaram em sua sensualidade uns para com os outros, homens com homens, cometendo torpeza e recebendo em si mesmos a recompensa que convinha ao seu erro. E, como eles não se importaram de ter conhecimento de Deus, assim Deus os entregou a um sentimento perverso, para fazerem coisas que [são indescritíveis] não convêm [não são apropriadas] (1:26-28);*

Nós vemos a degradação do homem e a sua progressiva piora nos dias de hoje, não vemos? Pode apostar que sim. Nós vemos as coisas sobre as quais Paulo advertiu depois que o homem eliminou o conhecimento e a consciência de Deus da sua mente, da sua vida, das escolas. Nós vemos as consequências inevitáveis numa sociedade que se afunda cada vez mais na vala da imoralidade. Nós vemos o declínio. “Cheios de toda iniquidade”, eles mudaram a verdade de Deus em injustiça, e agora nem mais detém a verdade de Deus, Deus os entregou a um sentimento perverso e assim,

*Estando cheios de toda a iniquidade, fornicação, malícia, avareza, maldade; cheios de inveja, homicídio, contenda, engano, malignidade; Sendo murmuradores, detratores, aborrecedores de Deus, injuriadores, soberbos, presunçosos, inventores de males, desobedientes aos pais e às mães; Néscios, infieis nos contratos, sem afeição natural, irreconciliáveis, sem misericórdia (1:29-31);*

Parece o jornal. Nós estamos cercados. Na sociedade nós vemos as inevitáveis consequências da busca do homem para eliminar Deus da sua vida. Hoje, nós vemos aquelas mesmas coisas prevalecer.

*Os quais, conhecendo o juízo de Deus (que são dignos de morte os que tais coisas praticam), não somente as fazem, mas também consentem aos que as fazem (1:32).*

Agora, vocês assistem novelas? Vocês gostam de novelas? Vocês gostam de suspense? Vocês gostam de filmes que têm cenas só para quem tem mais de dezoito anos? Se você gosta de ver essas coisas, você está consentido com quem as faz. Veja, você pode sair por aí cheio da sua própria justiça e dizer: “Eu nunca pratiquei fornicação. Eu nunca assassinei ninguém, nunca fiz isso ou aquilo”. Mas Paulo diz: “Não somente as que fazem, mas também consentem aos que as fazem”. São coisas que eu não ousaria fazer, mas há um certo prazer em ver outra pessoa fazê-lo. Isso é consentir com os que as fazem. Cuidado, Deus nos ajude. Nós somos bombardeados

de todos os lados pelos truques de Satanás, que procura nos laçar, nos arrastar. É fascinante, é interessante: “Ah, a vida é isso, eu estou só interessado na vida”. Pondere como você busca prazer. Tenha cuidado se você tem prazer nas pessoas que fazem essas coisas, ao vê-las praticar essas coisas.

## Capítulo 2

*Portanto, és inescusável quando julgas, ó homem, quem quer que sejas (2:1),*

Eu leio essa lista e digo: “Ah, isso é horrível. Eu não sei o que nós vamos fazer, o mundo está ficando terrível, péssimo. É triste que as pessoas façam essas coisas, é terrível que as pessoas vivam assim”. Bem, você é inescusável quando julgas, ó homem.

*porque te condenas a ti mesmo naquilo em que julgas a outro; pois tu, que julgas, fazes o mesmo (2:1).*

Nós precisamos tomar muito cuidado com o julgar, porque se eu tenho a capacidade de julgar alguém e dizer: “Isso é errado, ele não deveria fazer isso”, eu condeno a mim mesmo, porque eu sei que é errado e se eu fizer será duplamente errado; eu sei que é errado porque eu disse que era errado. É impressionante como os nossos pecados são horríveis quando outra pessoa os comete. Outros podem cometer os mesmos pecados, mas quando sou eu, há boas justificativas. Eu posso explicar o porquê, eu posso me justificar. Mas o pecado é terrível quando outra pessoa o comete. Terrível. Tenha cuidado, ó homem, quando julgas, quem quer que sejas, você se condena porque você testifica o que já sabe, que você mesmo já fez tais coisas.

*E bem sabemos que o juízo de Deus é segundo a verdade sobre os que tais coisas fazem. [Deus exercerá verdadeiro julgamento.] E tu, ó homem, que julgas os que fazem tais coisas, cuidas que, fazendo-as tu, escaparás ao juízo de Deus? (2:2-3)*

Em 2 Coríntios, capítulo 5, Paulo diz que “todos devemos comparecer diante do tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o que tiver feito por meio do corpo, ou bem, ou mal. Sabendo o temor que se deve ao Senhor, persuadimos os homens à fé”. Vocês acham que irão escapar do juízo de Deus? Vocês acham que vocês têm alguma imunidade ou dispensa divina para poderem se livrar?

*Ou desprezas tu as riquezas da sua benignidade, e paciência e longanimidade (2:4),*

Veja, um erro muito frequente é interpretar a longanimidade e a paciência de Deus de forma incorreta. Deus é muito tolerante. Ele é muito paciente conosco. Ele é muito longânimo. Ele não nos castiga nem nos destrói na hora em que praticamos o mal. Ele

tem muita paciência com os malfeitores. Eu não teria tanta paciência. Eu gostaria que Deus não tivesse. Eu gostaria que Deus os destruísse. Quando eu leio algumas coisas... Eu li sobre o rapaz que assassinou a sua família. Nós sabemos que serão meses de julgamento e você pensa: “Ah Deus. Justiça rápida, Senhor”. Mas quando é comigo: “Oh, paciência, Senhor. Eu estou trabalhando nisso agora e acho que um dia desses eu consigo”. Às vezes eu interpreto erroneamente a paciência e a longanimidade de Deus como aprovação ou como se Ele não se importasse. As pessoas se enganam quando pensam que Deus aprova o que elas fazem. Elas dizem: “Eu ainda tenho tantas bênçãos na minha vida. Se Deus não se agradasse com a maneira que eu vivo, Ele certamente teria tirado as bênçãos da minha vida”. E como as suas vidas continuam a ser abençoadas, eles dizem: “Bom, Deus aprova o que eu faço”. De jeito nenhum. Você acha que vai escapar do juízo de Deus?

Desprezas tu as riquezas da Sua benignidade, e paciência e longanimidade?

*ignorando que a benignidade de Deus te leva ao arrependimento? Mas, segundo a tua dureza e teu coração impenitente, entesouras ira para ti no dia da ira e da manifestação do juízo de Deus (2:4-5);*

Na verdade, isso funciona como uma barragem que restringe o juízo de Deus; você a incrementa enquanto caminha em pecado e em injustiça. Fica tudo guardado; um dia a barragem será aberta e o fluxo do juízo vai arrastá-lo. “Ai! ai! ai! dos que habitam sobre a terra! Por causa das outras vozes das trombetas dos três anjos que não de ainda tocar”. Depois ele fala dos anjos que anunciam a iminente ira de Deus, quando Ele irá deitar o cálice da Sua ira e a fúria sobre o homem. Deixe-me dizer uma coisa: a terra está pronta para o juízo. Na verdade, observando o mundo e as coisas do mundo hoje, eu imagino o quanto Deus ainda vai esperar antes do juízo. A Bíblia diz que Deus esperou muito tempo enquanto Noé construía a arca, mas o juízo veio.

Deus voltará a enviar o Seu juízo; ele está sendo armazenado, ou guardado, para o dia da ira e da manifestação do juízo de Deus.

*O qual recompensará cada um segundo as suas obras; a saber: [Deus dará] A vida eterna aos que, com perseverança em fazer bem, procuram glória, honra e incorrupção; Mas [receberão] a indignação e a ira aos que são contenciosos, desobedientes à verdade e obedientes à iniquidade; Tribulação e angústia sobre toda a alma do homem que faz o mal; primeiramente do judeu e também do grego; Glória, porém, e honra e paz a qualquer que pratica o bem; primeiramente ao judeu e também ao grego; Porque, para com Deus, não há acepção de pessoas (2:6-11).*

Não importa se você é judeu ou gentio, Deus não faz acepção de pessoas. Deus sabe o que você é e o que você faz.

*Porque todos os que sem lei pecaram, sem lei também perecerão; e todos os que sob a lei pecaram, pela lei serão julgados (2:12).*

Agora, os gentios, que não receberam a lei, serão julgados sem a lei. Deus escreveu uma lei nos nossos próprios corações, a consciência; os judeus têm a lei, Deus os julgará por aquela lei.

*Porque os que ouvem a lei não são justos diante de Deus, mas os que praticam a lei hão de ser justificados. Porque, quando os gentios, que não têm lei, fazem naturalmente as coisas que são da lei, não tendo eles lei, para si mesmos são lei; Os quais mostram a obra da lei escrita em seus corações, testificando juntamente a sua consciência, e os seus pensamentos, quer acusando-os, quer defendendo-os (2:13-15);*

Deus escreveu a Sua lei no coração de cada homem. Existe consciência e conhecimento do bem e do mal. Essa lei é inata – ela foi escrita no meu coração por Deus e a minha consciência me desculpa ou me acusa.

*No dia em que Deus há de julgar os segredos dos homens, por Jesus Cristo, segundo o meu evangelho. Eis que (2:16-17)*

Agora ele se dirige aos judeus de Roma:

*tu que tens por sobrenome judeu, e repousas na lei, e te glorias em Deus; E sabes a sua vontade e aprovas as coisas excelentes, sendo instruído por lei; E confias que és guia dos cegos, luz dos que estão em trevas, Instruidor dos néscios, mestre de crianças, que tens a forma da ciência e da verdade na lei; [Que tal se] Tu, pois, que ensinas a outro, não te ensinas a ti mesmo? Tu, que pregas que não se deve furtar, furtas? Tu, que dizes que não se deve adulterar, adulteras? Tu, que abominas os ídolos, cometes sacrilégio? Tu, que te glorias na lei, desonras a Deus pela transgressão da lei? (2:17-23)*

Paulo está falando aos judeus. Eles se colocavam como superioridade espiritual sobre os outros: “Deus revelou Sua vontade aos judeus, Ele nos deu a lei. Nós somos guias de cegos, luz para os que estão em trevas, instruidores de néscios”. Mas Paulo disse: “Vocês ensinam os outros, mas não escutam o que vocês mesmos dizem?”

Jesus disse aos discípulos: “Se a vossa justiça não exceder a dos escribas e fariseus,

de modo nenhum entrareis no reino dos céus”. Quando Ele ilustra essa afirmação, Ele mostra que a justiça dos escribas e dos fariseus estava relacionada ao cumprimento da lei, mas que internamente eles violavam a lei. A lei diz: Não matarás, mas você odeia tanto aquele homem que você gostaria de poder matá-lo. Para Jesus, você é culpado de violar a lei “Não matarás”. Não cometerás adultério, mas se você tem muito desejo por alguma moça, Deus diz: “Ah, você cometeu adultério no seu coração. A lei é espiritual. E Paulo quer dizer: “Vocês ensinam que não se deve adulterar e vocês adulteram? Vocês dizem que não se deve ter ídolos e vocês cometem sacrilégio?” Existe algum ídolo na sua vida, existe alguma coisa que você considera mais importante que Deus? Existe algum objetivo, ambição ou desejo que ocupe o lugar do seu amor por Deus?

*Porque, como está escrito, o nome de Deus é blasfemado entre os gentios por causa de vós. Porque a circuncisão é, na verdade, proveitosa, se tu guardares a lei; mas, se tu és transgressor da lei, a tua circuncisão se torna em incircuncisão (2:24-25).*

Agora ele fala da circuncisão. Há um conceito espiritual por trás dela, que é cortar a carne, quer dizer, eu devo viver segundo o Espírito e não segundo a carne. O simbolismo espiritual da circuncisão é que eles seriam uma raça de pessoas que deveria viver segundo o Espírito, andar segundo Deus, não segundo a carne. Mas o povo escolheu o ritual físico e rejeitou a aplicação espiritual. Eles eram circuncidados fisicamente, mas espiritualmente eles andavam segundo a carne. Paulo disse: “Não me importa se vocês foram circuncidados fisicamente, se vocês ainda andam segundo a carne, essa circuncisão não faz sentido.

Porque para Deus não é a circuncisão da carne que conta, é a circuncisão do coração. Em contrapartida, para os cristãos o batismo nas águas simboliza a morte e o fim da velha vida segundo a carne e sair das águas simboliza a nova vida ressurreta em Jesus Cristo. Se eu fui batizado de trás para frente e três vezes em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo mas ainda ando segundo a carne, o batismo não tem significado algum. Porque é o batismo do coração que conta, a circuncisão do coração que conta. Deus quer que eu ande segundo o Espírito, que no meu coração eu deseje andar segundo o Espírito.

*Se, pois, a incircuncisão [isto é o gentio incircunciso] guardar os preceitos da lei, porventura a incircuncisão não será reputada como circuncisão? (2:26)*

Agora, isso também ocorre no batismo. Se a pessoa nunca passou pelo ritual físico do batismo mas tem consciência de Deus no Espírito e vive e anda segundo o Espírito, a

sua fé em Deus e o seu andar segundo o Espírito contam, mesmo ela não sendo batizada nas águas. Eu discordo das pessoas que enfatizam a necessidade de descer às águas e ser batizada para que a pessoa seja salva. Pois o verdadeiro batismo é do coração, é uma consciência limpa diante de Deus. Segundo Pedro, não o despojamento da imundícia da carne. O próprio apóstolo Paulo disse quando escreveu à igreja em Corinto: “Dou graças a Deus, porque a nenhum de vós batizei, senão a Crispo e a Gaio”. Ele disse: “Deus enviou-me, não para batizar, mas para evangelizar”.

Deus examina o coração do homem. Ele está examinando o seu coração. O que você deseja? “Uma coisa pedi ao Senhor, e a buscarei”. Eu estou realmente buscando o Senhor para habitar na Sua presença, para viver e ter comunhão constante com Ele? Ou eu lhe presto culto aos domingos e depois, no resto da semana, eu dedico a minha vida a andar segundo os meus desejos, alvos e ambições carnis e mundanas?

*E a incircuncisão que por natureza o é, se cumpre a lei, não te julgará porventura a ti, que pela letra e circuncisão és transgressor da lei? Porque não é judeu o que o é exteriormente, nem é circuncisão a que o é exteriormente na carne. Mas é judeu o que o é no interior, e circuncisão a que é do coração, no espírito, não na letra; cujo louvor não provém dos homens, mas de Deus (2:27-29).*

Não buscando aprovação de homens, mas buscando aprovação de Deus, andando no Espírito segundo Deus. Não é a vida na carne, que o homem vê, que importa. É a vida no Espírito, o meu coração e o estado do meu coração diante de Deus que importam.

Nos primeiros dois capítulos, Paulo foi muito bem sucedido ao nos fazer todos culpados. O mundo gentio, no seu estado degradado e com os seus sentimentos perversos, é culpado diante de Deus. O homem não apenas pratica coisas indescritíveis, mas eles têm prazer nos que as fazem. E também o judeu, que julga o gentio e diz: “Oh, não é terrível que eles façam essas coisas e vivam dessa maneira?”, ele também é culpado diante de Deus, porque ele observa a lei exteriormente, sem sinceridade. O seu coração está corrompido. Ele julga os outros pelo que eles fazem, mas ele é culpado de praticar as mesmas coisas. Dessa forma, ele também é culpado diante de Deus. O homem que nunca ouviu é culpado porque Deus escreveu a lei no seu coração e ele será julgado sem a lei. Deus revelou a Si mesmo na natureza e o que pode ser conhecido de Deus é claramente revelado na natureza, mas é ignorado. Existe uma mensagem de Deus na natureza, mas como o homem não quis guardar Deus no seu coração, ele vê a natureza a partir do pressuposto de que Deus não existe. O mundo todo, agora, é culpado diante de Deus.

Que passagem terrível para terminar hoje. No próximo estudo, capítulos 3 e 4, nós vamos descobrir a solução de Deus para um mundo culpado. Nós vamos ver a provisão de Deus para o pecador conforme Paulo nos desvenda a gloriosa graça de Deus revelada através de Jesus Cristo. Paulo gosta muito de ilustrar; ele ama ilustrar a graça de Deus, mas para que nós possamos aproveitar toda beleza e brilho da graça de Deus é importante, em primeiro lugar, pintar um fundo para a ilustração. Então ele pega a tela, molha o pincel em tinta preta, fria e pinta o fundo nos capítulos 1 e 2 de Romanos. Ele dá o contexto para poder depois salpicar sobre a tela o esplendor da glória da graça de Deus revelada através de Jesus Cristo. Nós, o mundo pecador, merecemos a ira de Deus, mesmo assim Ele nos oferece uma gloriosa comunhão com Deus; vivendo e andando segundo o Espírito; a vida eterna de Deus é oferecida ao homem. Nós recebemos a gloriosa graça de Deus, a solução de Deus para o pecador. Pode ir em frente e ler. Não há regras contra a leitura adiantada dos capítulos 3 e 4 para descobrir o que Deus fez, que Ele nos deu a Sua gloriosa graça.

Que o Senhor esteja com vocês e os abençoe no seu caminhar com Ele. Que o Senhor purifique suas escolhas na TV, nas revistas. Deus nos ajude a não cairmos na armadilha de viver segundo a carne, que é morte. Que não tenhamos prazer nas coisas da carne, nem nos que as praticam. Que tenhamos prazer em andar com Deus, em ter comunhão com Ele, experimentando a Sua presença, o Seu amor, o Seu poder nas nossas vidas. Que vocês tenham uma apreciação mais profunda, mais rica, mais completa do amor e da graça de Deus por você. Em nome de Jesus.